

Caderno de

# População

ANO II • EDIÇÃO 6 • OUTUBRO 2011



## Relatório sobre a Situação da População Mundial

Brasil inspira países  
na formulação de  
política de saúde  
para o homem

Gênero, Raça  
e Etnia nas  
redes sociais

Encontro Ibero-  
americano sobre  
afrodescendentes  
na Bahia

EM 2011 A POPULAÇÃO MUNDIAL ALCANÇOU 7 BILHÕES

MAIS DE  
1 BILHÃO DE  
ADULTOS  
SÃO  
ANALFABETOS

66%  
SÃO  
MULHERES

EM UM MUNDO DE 7 BILHÕES, MULHERES COM EDUCAÇÃO PODEM FAZER MELHORES ESCOLHAS SOBRE O TAMANHO E A SAÚDE DE SUAS FAMÍLIAS



[www.7billionactions.org](http://www.7billionactions.org)



[www.facebook.com/7billionactions](http://www.facebook.com/7billionactions)



[www.unfpa.org.br](http://www.unfpa.org.br)

# Índice

Mais possibilidades num mundo com 7 bilhões de pessoas.....	04
Saúde do homem: exemplo do Brasil para a América do Sul.....	06
Salvador receberá encontro Ibero-americano sobre afrodescendentes.....	07
Música e prevenção a DST/Aids no Rock in Rio 2011.....	08
Direitos humanos e saúde em debate.....	08
Curta o UNFPA no Facebook.....	08
Gênero, raça e etnia em discussão.....	09

## Editorial

A sexta edição deste Caderno traz como destaque o marco populacional de 7 bilhões de pessoas, tema do Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011, elaborado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

Num mundo com 7 bilhões de pessoas, é preciso construir reais oportunidades para todas e todos – agora e no futuro.

Seus desafios passam pela inclusão social e redução da pobreza; práticas ambientais sustentáveis; adaptação das cidades; engajamento dos jovens; e, invariavelmente, pelo empoderamento de mulheres e meninas, para que possam decidir livremente sobre o tamanho de suas famílias e o espaçamento entre gestações.

A presente edição traz ainda o Encontro Iberoamericano dos Povos Afrodescendentes (Afro XXI), que será realizado em Salvador (BA) entre os dias 16 e 19 de novembro.

E trata também da cooperação brasileira com outros países da América do Sul em relação à saúde do homem e dos próximos passos do Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia, integrado pelo UNFPA.

Convidamos todas e todos a refletirem sobre os desafios e oportunidades apresentados nesta edição.

Boa leitura e até a próxima!

### Expediente

Caderno de População

Ano II – Edição 6 – Outubro de 2011

Copyright © UNFPA 2011

cadernodepopulacao@unfpa.org.br

**Fundo de População das Nações Unidas**

**Representante no Brasil** Harold Robinson

**Representante Adjunta** Florbela Fernandes

**Conselho Editorial** Taís de Freitas Santos,

Elizeu Chaves, Fernanda Lopes e Angela Donini

**Coordenação Editorial** Ulisses Lacava

**Redator** Rodolfo Torres

**Colaboração** Luciano Carvalho e Gabriela Borelli

**Projeto Gráfico** DUO Design

**Foto** Banco de imagens do UNFPA

# Mais possibilidades num mundo com 7 bilhões de pessoas

Lançado simultaneamente em uma centena de cidades em todo o mundo no último dia 26 de outubro, o Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011 - produzido pela Divisão de Informações e Relações Externas do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) - destaca os desafios de se pensar um mundo com 7 bilhões de seres humanos e aponta as oportunidades para que todas e todos possam ter mais qualidade de vida.

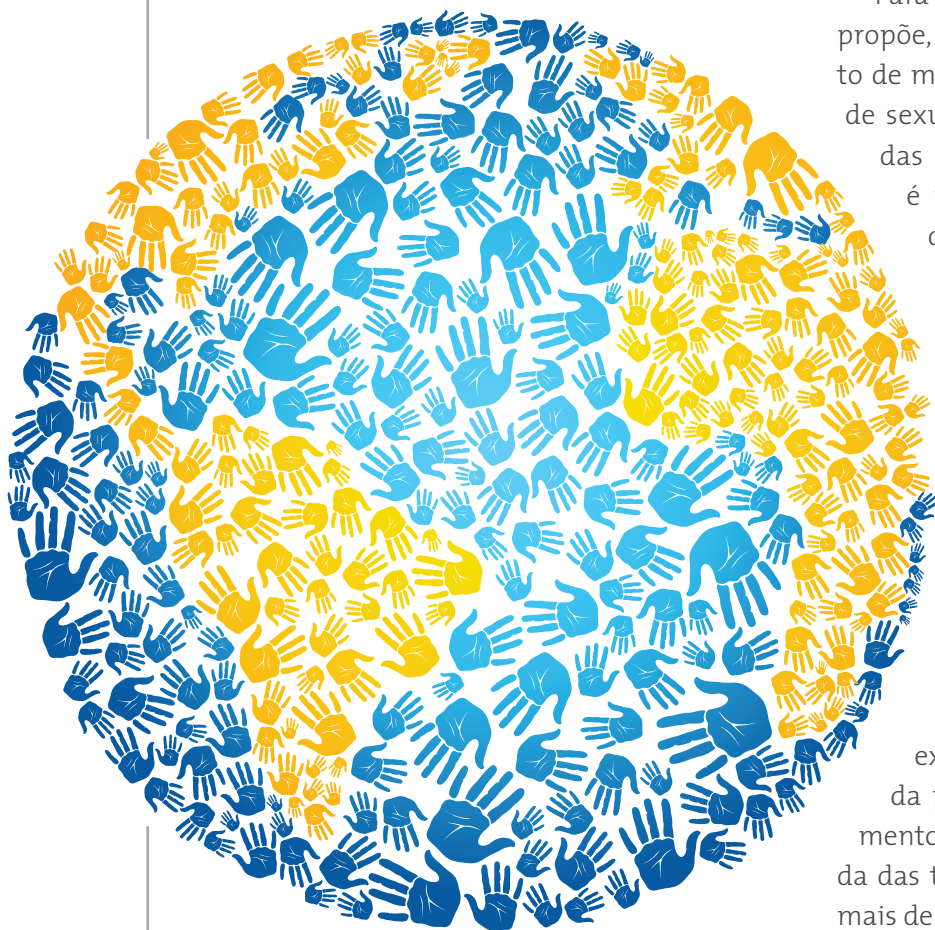
[clique aqui para ler a o relatório na íntegra](#)



O relatório afirma que a marca de 7 bilhões – alcançada, segundo projeções demográficas, no dia 31 de outubro de 2011 – representa o sucesso da humanidade que, na média, está vivendo vidas mais longas e saudáveis. Mas alerta que persistem grandes disparidades entre e dentro dos países em termos de renda, gênero, acesso a recursos naturais e direitos humanos. Além disso, 97% do crescimento populacional está concentrado nos países em desenvolvimento, que enfrentam dificuldades em prover saúde, educação e emprego para suas populações.

Para enfrentar esses desafios, o relatório propõe, entre outros, o pleno empoderamento de mulheres e meninas e o direito à saúde sexual e reprodutiva. “Quando o direito das famílias ao planejamento familiar é respeitado, as populações, livres de qualquer tipo de coerção de governos, naturalmente evoluem para taxas de estabilização a partir de suas próprias escolhas, resultando em sociedades mais prósperas”, explicou o Representante do UNFPA no Brasil, Harold Robinson, durante o lançamento do relatório no Centro de Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudo do UNFPA aponta para a existência de vínculos entre a redução da pobreza e a desaceleração do crescimento populacional, decorrente da queda das taxas de fecundidade registradas em mais de 80 países.



## “ Quando o direito das famílias ao planejamento familiar é respeitado, as populações, livres de qualquer tipo de coerção de governos, naturalmente evoluem ”

O levantamento ainda reforça a necessidade de investimentos na juventude para proporcionar o bom andamento de economias e sociedades: as pessoas com menos de 25 anos representam 43% da população mundial, mas esta proporção chega a 60% nos países menos desenvolvidos; é a maior população de jovens da história.

O estudo também aborda a questão ambiental e sustenta que os maiores impactos não são causados pelo tamanho da população, mas sim pelos estilos de vida e padrões de consumo. “O atendimento às necessidades básicas das populações em crescimento depende de um meio ambiente saudável. Fatores demográficos, somados à pobreza e à falta de acesso a recursos, em algumas áreas, bem como consumo excessivo e padrões de produção que geram desperdício, em outras, causam ou exacerbam os problemas da degradação ambiental e exaustão de recursos – e, assim, inibem o desenvolvimento sustentável”, afirma trecho do Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, destacado pelo relatório.

O efetivo planejamento das cidades também está no rol de ações que ampliam as possibilidades num mundo com 7 bilhões de pessoas. “A urbanização pode causar o rápido surgimento de favelas, espaços sem saneamento onde as doenças epidêmicas podem se alastrar (...) e a ordem fica a cargo de gangues criminosas. Mas a vida na cidade também pode oferecer oportunidades de trabalho, acesso a serviços de saúde, plane-

jamento familiar, escolas e mais abertura econômica para as mulheres”, complementa trecho do Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011.

Além disso, a promoção da saúde e da produtividade de idosas e idosos em todo o mundo pode auxiliar num desafio comum às sociedades humanas deste milênio: o envelhecimento.

“A população em processo de envelhecimento aumentará mais rápido que qualquer outro segmento da população global até 2050 (...) A proporção global de pessoas com mais de 60 anos, que era de 8% em 1950, cresceu para 11% em 2009 e está projetada para alcançar 22% em 2050”, esclarece o Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011. Com a devida preparação, governos e sociedades poderão enfrentar os eventuais impactos nos sistemas de saúde e previdência social.

Para o Diretor Executivo do UNFPA, Dr. Babatunde Osotimehin, é possível enxergar com otimismo - apesar dos desafios - o mundo com 7 bilhões de habitantes: “Cada indivíduo, cada governo e cada empresa estão mais interconectados e interdependentes que nunca, de forma que o que cada um de nós fizer agora interessará a todas e todos no futuro. Juntos, podemos mudar e melhorar o mundo”. ■



Empoderamento de meninas e mulheres é um dos desafios apontado pelo relatório do UNFPA

# Saúde do homem: exemplo do Brasil para a América do Sul

**E**m 2009 o Brasil lançou, com o apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a Política Nacional de Saúde do Homem, cujo objetivo é facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde pública. Foi a primeira vez que um país da América Latina adotou uma política nesses moldes.

Dois anos mais tarde, a iniciativa começa a ganhar o continente Sul-Americano. Brasil, Chile, Equador e Uruguai já começaram a construir um programa de cooperação e troca de experiências tendo como exemplo a política de saúde brasileira. A iniciativa conta com o apoio do UNFPA e da Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha (GIZ).

“A questão principal é que o homem em geral não busca os serviços de saúde”, resume Elizeu Chaves, Representante Auxiliar do UNFPA no Brasil. “O machismo impede o homem de entender as necessidades que tem no campo da saúde”, complementa.

Conforme explica, o primeiro passo nessa cooperação internacional é contribuir para que os países interessados criem políticas nacionais de saúde do homem, ou equivalentes, de acordo com suas demandas.

“É importante que o homem não seja visto apenas como um sujeito de direitos em matéria de saúde, mas que ele também entenda a saúde como algo prioritário, para que invista e tome determinados cuidados. Por exemplo, que o uso de preservativos seja uma atitude compartilhada com a companheira”, explica Elizeu Chaves.

**“O machismo impede o homem de entender as necessidades que tem no campo da saúde”**

Ele lembra a necessidade de converter essa política de saúde em serviços concretos que considerem as peculiaridades dos homens. Além disso, Chaves destaca a importância da equidade de gênero e do constante diálogo da saúde do homem com a saúde da mulher e de toda a família.

“Não é apenas a saúde do homem, mas como o homem – estando mais ciente de suas necessidades – pode ter um impacto positivo na saúde daqueles indivíduos que estão à sua volta”, finaliza Elizeu Chaves. ■



**Política de saúde do homem criada no Brasil inspirou outros países**

# Salvador receberá encontro Ibero-americano sobre afrodescendentes

A capital da Bahia sediará, entre os dias 16 e 19 de novembro, o Encontro Ibero-americano dos Povos Afrodescendentes (Afro XXI). O evento, que tem apoio do UNFPA, contará com a participação da presidenta Dilma Rousseff e outros chefes de Estado, parlamentares e representantes de movimentos sociais de países com populações afrodescendentes, entre eles Cuba, Colômbia, Venezuela, Nicarágua, Panamá e México, além de autoridades de países africanos e caribenhos.

Chefe da Assessoria Internacional da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR), Magali Naves destaca que, depois dos países da África, o Brasil possui a maior população negra entre os participantes do encontro. Para ela, o evento representa uma “lupa” que permitirá aos governos e à sociedade em geral olhar com atenção os problemas dos afrodescendentes. “As histórias são muito parecidas”, resume.

Ela também lembra a importância para a América Latina da Conferência de Durban e da Declaração e Plano de Ação de Durban. Há dez anos, a cidade sul-africana foi palco da III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância. Naquela ocasião, foi apresentada a proposta de criação de cotas para estudantes negros nas universidades públicas brasileiras.

“Uma série de ações e de organismos surgiram em Durban, além de políticas voltadas para a população afrodescendente. Então, se-

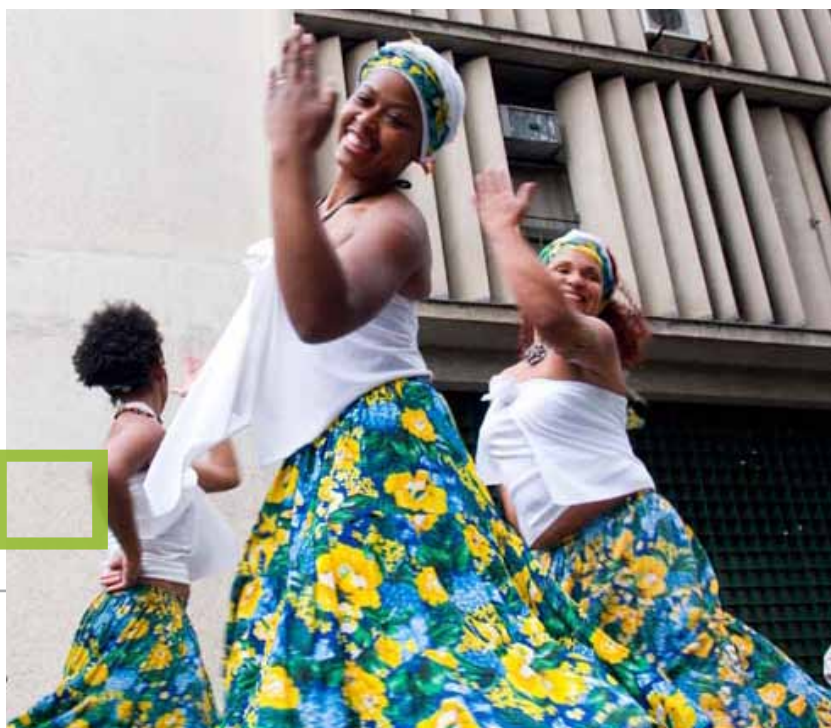
ria importante fazer uma avaliação disso no Encontro Mundial e tirar posições políticas dos chefes de Estado, de compromisso em continuar uma política de inclusão”, afirma Naves.

“É claro que quando se começa a ter políticas na área social e políticas de inclusão, a situação melhora”

As questões de gênero também serão tratadas no Encontro Mundial. No entanto, Magali Naves esclarece que ainda há uma carência de dados que impedem uma avaliação mais precisa sobre a situação da mulher negra nos mais variados países.

“Há um acúmulo de discriminações. Por ser mulher, por ser negra... Mas é claro que quando se começa a ter políticas na área social e políticas de inclusão, a situação melhora. Aliás, essa é uma das avaliações a serem feitas também”, finaliza a representante da SEPPPIR. ■

Encontro será uma “lupa” para problemas dos povos afrodescendentes



# Música e prevenção a DST/Aids no Rock in Rio 2011



**A**lém das dezenas de bandas nacionais e internacionais, a edição do Rock in Rio deste ano também contou com ações no estilo *flash mobs* de prevenção a DST/Aids.

Bailarinos e atores caracterizados realizaram intervenções artísticas (dança, teatro e improvisação) no meio do público – durante os intervalos dos espetáculos - lembrando a importância do uso de preservativos para a saúde.

Voltada predominantemente aos jovens, a iniciativa chegou a distribuir 210 mil preservativos nos sete dias do festival. Ou seja, 30 mil por dia.

Além disso, o público que recebeu os preservativos também foi convidado a passar

pelo estande do Fique Sabendo, para se informar sobre o teste rápido anti-HIV.

“Para o UNFPA, o acesso a insumos de prevenção das DST/Aids em espaços vinculados ao prazer e à diversão é fundamental para a construção de uma abordagem integral em saúde sexual e saúde reprodutiva para jovens”, destaca Angela Donini, assessora de HIV/Aids do Fundo de População das Nações Unidas no Brasil.

Maior festival de música e entretenimento do mundo, o Rock in Rio chegou à nona edição com público superior a 1 milhão de pessoas. Em 2011, o festival voltou à cidade do Rio de Janeiro após quatro edições em Portugal e duas na Espanha.

## Direitos humanos e saúde em debate

Em parceria com o Ministério da Saúde, o UNFPA realizou o seminário ***Direitos Humanos e Saúde Sexual e Reprodutiva: pela produção de práticas de saúde equânimes no SUS***. O evento, realizado em Brasília entre os dias 14 e 15 de setembro, reforçou a necessidade de se discutir o respeito às diferenças na atenção à saúde, notadamente aos grupos em situação de vulnerabilidade.

## Curta o UNFPA no Facebook



O UNFPA está aumentando sua presença na web. Depois do perfil no Twitter e no YouTube, a agência convida todas e todos a curtirem sua nova página no Facebook (e a compartilharem essa iniciativa com os amigos). O canal será mais uma fonte de informação para o público sobre os temas com os quais o UNFPA trabalha: população e desenvolvimento; saúde sexual e reprodutiva e direitos; cooperação Sul-Sul; juventude; etc.

[www.facebook.com/unfpabrazil](http://www.facebook.com/unfpabrazil)





# Gênero, raça e etnia em discussão

Uma das prioridades do Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia - iniciado em 2009 e previsto para acabar em junho de 2012 - será o trabalho com as redes sociais.

[clique aqui para saber mais sobre o programa](#)



O objetivo é envolver cada vez mais a parcela da população jovem e formadora de opinião na discussão sobre os temas do Programa, que envolve seis agências das Nações Unidas – entre elas o UNFPA -, duas secretarias do Governo Federal, duas agências de cooperação (do Brasil e da Espanha) e o Fundo para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Conforme explica Luis Fujiwara, coordenador do Programa Interagencial, o trabalho junto a entidades da sociedade civil também será reforçado por meio de conferências nacionais sobre políticas para mulheres, juventude, meio ambiente e saúde.

“A partir das conferências nacionais surge a oportunidade de produção de planos estaduais e municipais nessas áreas. Assim, podemos fazer um trabalho de apoio à produção de tais planos locais, principalmente de políticas para mulheres e de políticas de promoção da igualdade racial”, explica Fujiwara.

Assessora técnica da Subsecretaria de Planejamento e Gestão Interna da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Cristina Monteiro de Queiroz faz um balanço positivo da atuação do programa nas discussões sobre gênero, raça e etnia no Brasil.

“O que estamos fazendo agora é plantar uma semente. Porque trabalhar com gênero e raça é isso: você tem de estar cotidianamente tentando mudar a mentalidade das pessoas, dos gestores; trabalhar com conceitos que já estão enraizados na sociedade brasileira e que, muitas vezes, encontram resistências”, analisa.

Por sua vez, Luis Fujiwara ressalta que, apesar dos avanços na área da educação, muito ainda precisa ser feito em relação ao empoderamento das mulheres brasileiras.

“Uma melhor instrução não tem se traduzido em uma participação mais igualitária no mercado de trabalho e na consequente redução da segmentação profissional baseada em gênero no Brasil. E apesar do avanço institucional representado pela Lei Maria da Penha, a incidência de violência doméstica e de gênero no Brasil é muito preocupante.” ■

“Você tem de estar cotidianamente tentando mudar a mentalidade das pessoas, dos gestores”



Programa interagencial vai priorizar as redes sociais

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é o organismo da ONU responsável por questões populacionais. Trata-se de uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove o direito de cada mulher, homem, jovem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos; apóia os países na utilização de dados sociodemográficos para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza; contribui para assegurar que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros, todos os jovens fiquem livres do HIV/aids e todas as meninas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito.

## UNFPA — porque cada pessoa conta.

*As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as visões do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). As informações e dados apresentados são de responsabilidade do redator, não implicando afirmações oficiais por parte do UNFPA ou de qualquer outra agência ou departamento das Nações Unidas. A terminologia empregada e a apresentação de imagens não implicam expressão de opinião por parte do UNFPA a respeito do status jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites.*



Fundo de População das Nações Unidas  
EQSW 103/104, Bloco C, Lote 1, 20. andar  
Setor Sudoeste  
70670-350  
Brasília, DF - Brasil  
[www.unfpa.org.br](http://www.unfpa.org.br)

ISBN: 978-85-98579-07-8